Revista Brasileira de Ontopsicologia
Brazilian Journal of Ontopsychology
ISSN 2764-9318

A INFORMAÇÃO DA COR NO AMBIENTE: EFEITOS PSÍQUICOS NA PESSOA

Lygia de Almeida Marques[1], Clarissa Mazon Miranda[2]

Resumo: No presente artigo, tem-se a intenção de indagar o quanto a cor, em relação à intencionalidade ontológica, pode contribuir com a experiência existencial do homem no seu ambiente e arquitetura, como mediadora da essência da sua identidade. Propõe-se analisar os efeitos que a cor ocupa no fenômeno do cromatismo em relação ao humano e qual informação revela no ambiente. Cada cor possui uma vibração específica em nossos sentidos, podendo atuar, de forma positiva ou não, como estimuladora da emoção, consciência e nos impulsos e desejos. A cor sofre a influência da cultura, é posta como símbolo e, por sua vez, torna-se padrão. Mas, como esses padrões refletem no humano e qual sua capacidade de interação no ambiente? Ao selecionarmos cores estamos selecionando energias, e convivemos com elas cotidianamente, seja a favor ou contra, provocando estados emocionais, além de sensoriais. Esse estudo delineou-se como pesquisa fenomenológica e tem como objetivo geral classificar-se em seu desenvolvimento como experimental, com a finalidade de identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Como ideia de modelo e de plano para colher o fenômeno foi aplicado à técnica a coleta de dados e o uso de imagens com cor. Foram desenvolvidos questionários abertos e fechados para os participantes selecionados e separados em três grupos. O problema é a informação da cor no ambiente e o efeito psíquico que causa no humano. A abordagem metodológica para avaliar a qualidade dos resultados, de caráter quali-quantitativa, foi de natureza aplicada em pesquisa de campo, e para a obtenção de dados, fizemos uso de questionários como instrumento.
Palavras-chave: cor; informação; ambiente; arquitetura; ontologia.

Color information in the environment: psychic effects on the person

Abstract: This article aims to investigate how color, in relation to ontological intentionality, can contribute to the existential experience of man in his environment and architecture, as a mediator of the essence of his identity. The aim is to analyze the effects that color has on the phenomenon of chromaticism in relation to humans and what information it reveals in the environment. Each color has a specific vibration in our senses, and can act, positively or negatively, as a stimulant of emotion, consciousness, and impulses and desires. Color is influenced by culture, is seen as a symbol and, in turn, becomes a standard. But how do these standards reflect on humans and what is their capacity for interaction in the environment? When we select colors, we are selecting energies, and we live with them daily, whether for or against, provoking emotional states, as well as sensory ones. This study was outlined as phenomenological research and its general objective is to classify itself in its development as experimental, with the purpose of identifying factors that determine or contribute to the occurrence of phenomena. As a model and plan to capture the phenomenon, data collection and the use of colored images were applied to the technique. Open and closed questionnaires were developed for the selected participants and divided into three groups. The problem is the information about the color in the environment and the psychological effect it has on humans. The methodological approach to assess the quality of the qualitative and quantitative results was applied in field research, and questionnaires were used as an instrument to obtain data.
Keywords: color; information; environment; architecture; ontology.

Información de color en el ambiente: efectos psíquicos en la persona

Resumen: En este artículo, la intención es preguntar cuánto el color, en relación con la intencionalidad

[1] MBA Business Intuition - Identidade Empresarial pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), Especialista em Ontopsicologia pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), Especialista em Administração e Planejamento para Docentes pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). E-mail: lygiaamar@gmail.com
[2] Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: miranda.clarissa@gmail.com

ontológica, puede contribuir a la experiencia existencial del hombre en su entorno y arquitectura, como mediador de la esencia de su identidad. Se propone analizar los efectos que tiene el color sobre el fenómeno del cromatismo en relación con el ser humano y qué información revela en el entorno. Cada color tiene una vibración específica en nuestros sentidos, y puede actuar, positivamente o no, como estimulador de la emoción, la conciencia y los impulsos y deseos. El color está influenciado por la cultura, se ve como un símbolo y, a su vez, se convierte en estándar. Pero, ¿cómo se reflejan estos patrones en los humanos y cuál es su capacidad para interactuar en el medio ambiente? Cuando seleccionamos colores estamos seleccionando energías, y convivimos con ellas a diario, ya sea a favor o en contra, provocando estados emocionales, además de sensoriales. Este estudio fue diseñado como investigación fenomenológica y su objetivo general es catalogarse como experimental en su desarrollo, con el propósito de identificar factores que determinan o contribuyen a la ocurrencia de fenómenos. Como idea de un modelo y un plan para recoger el fenómeno, se aplicó a la técnica la recolección de datos y el uso de imágenes coloreadas. Se desarrollaron cuestionarios abiertos y cerrados para los participantes seleccionados y se separaron en tres grupos. El problema es la información cromática en el entorno y el efecto psíquico que provoca en los humanos. El enfoque metodológico para evaluar la calidad de los resultados cuali-cuantitativos se aplicó en la investigación de campo y para la obtención de datos se utilizó como instrumento cuestionarios.
Palabras clave: color; información; ambiente; arquitectura; ontología.

1 Introdução

No presente artigo, tem-se a intenção de indagar o quanto a cor, em relação à intencionalidade ontológica, pode contribuir com a experiência existencial do homem no seu ambiente e arquitetura, como mediadora da essência da sua identidade. Propõe-se analisar os efeitos que a cor ocupa no fenômeno do cromatismo em relação ao humano e qual informação revela no ambiente. Não é possível dialogar sobre a cor sem falarmos em Psicologia e sua influência na psique humana, assim como em seus efeitos fisiológicos, produzindo impressões, sensações e reflexos sensoriais. Cada cor possui uma vibração específica em nossos sentidos, podendo atuar, de forma positiva ou não, como estimuladora da emoção, consciência e nos impulsos e desejos. A cor sofre a influência da cultura, é posta como símbolo e, por sua vez, torna-se padrão. Mas, como esses padrões refletem no humano e qual sua capacidade de interação no ambiente? Na verdade temos que conhecer o homem para encontrarmos as respostas.

É conhecido que o cérebro límbico é a zona das emoções, onde as cores fazem conexão com a psique do indivíduo. Ao entrarmos nesse campo, temos a produção de efeitos psíquicos positivos ou negativos em quem recebe aquela informação. Há os processos energético, quântico, ontológico, filogenético e semiótico envolvidos na percepção das cores que produzem efeitos na psique. Ao selecionarmos cores estamos selecionando energias, e convivemos com elas cotidianamente, seja a favor ou contra, provocando estados emocionais, além de sensoriais. Como recebemos estas informações? Temos consciência do uso da cor nos ambientes em que habitualmente permanecemos, quando estamos em atividades de estudo, de trabalho, de relaxamento? É possível curar ou adoecer pelo efeito da cor?

A Física Quântica nos traz o conhecimento do fóton, que é o quantum da Física Quântica. Por sua vez, as cores são fótons e, na psicodinâmica das cores, há um fundamento quântico, quando, na fenomenologia das cores, há a interação com a consciência humana, por meio da observação da partícula fóton-quantum. A interação com a psique humana também se dá na forma de cores, e, se é possível conhecer o homem e conhecer como a cor move o indivíduo e o lugar, como o sujeito poderia tornar isso

consciente na seleção das cores, no cuidado consigo mesmo e com seu ambiente? Nesta pesquisa, portanto, pretendemos demonstrar quais as sensações e emoções que estudantes e professores de curso de graduação (grupo 1), arquitetos e clientes usuários de arquitetura (grupo 2), estudantes de curso superior em sala de aula observando imagens (grupo 3) experimentam em ambientes arquitetônicos com paredes coloridas, e qual o fenômeno que ocorre em seu organismo, com o uso da cor. O objetivo é avançar sobre os conceitos convencionais conhecidos até então sobre as cores, trazendo à consciência o uso lógico racional da cor no ambiente e de que modo a aplicação da cor pode gerar ambientes mais qualitativos para o ser humano, aplicando o conhecimento da ontologia das cores e da ciência ontopsicológica.

Desde que abrimos os olhos, ao acordar, vemo-nos imersos em cor ao nosso redor e seria importante sabermos qual a função dessa visão cromática para o fato de existir. Talvez a verdadeira cor seja aquela que a pessoa vive internamente. E, por isso mesmo, há muito por conhecermos.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Teorias e experiências sobre cor

A cor visível é sem dúvida um fenômeno atraente e incontestável aos nossos olhos, exercendo fascínio e curiosidade, e sabemos que se não há a luz, não há cor. Porém a cor é um fenômeno fisiológico, de caráter subjetivo e individual. Um mesmo comprimento de ondas pode ser percebido de modo diferente por diferentes pessoas, e por outros seres vivos e animais.

Durante séculos percebemos muitas doutrinas sobre a temática da cor, e muitos cientistas exaustivamente a pesquisaram e fizeram experimentos. De Newton[3] a Goethe[4], perpassando pelos pesquisadores Johannes Itten[5], Paul Klee[6], Wassily Kandisnky[7] e Josef Albers[8], "mestres da Bauhaus[9] que estruturaram suas teorias e metodologias didáticas, oferecendo novas abordagens da cor na educação artística, envolvendo a percepção visual e os processos criativos" (Barros, 2011). Contribuíram para o ensino e a ciência por anos, com a intenção de compreender a cor, sua origem, existência, uso e essência.

---

[3] Isaac Newton, matemático, físico, astrônomo, teólogo e autor inglês, famoso por sua lei "Lei da gravitação universal", enunciou ainda as Leis do Movimento. Descreveu os fenômenos óticos: cor dos corpos, natureza da luz. Desenvolveu o cálculo diferencial e integral, importante ferramenta matemática utilizada em diversas áreas do saber (1643-1727).

[4] Johann Wolfgang von Goethe foi um polímata, autor e estadista alemão do Sacro Império Romano-Germânico que também fez incursões pelo campo da ciência natural. Como escritor, Goethe foi uma das mais importantes figuras da literatura alemã e do Romantismo europeu, nos finais do século XVIII e inícios do século XIX (1749-1832).

[5] Johannes Itten, pintor, professor e escritor suíço associado à escola Bauhaus. Em suas pesquisas desenvolveu o disco de cores, que ainda hoje permite descobrir combinações harmoniosas entre cores (1888-1967).

[6] Paul Klee, pintor, desenhista, poeta e professor, nasceu e cresceu na Suíça, mas de nacionalidade alemã. Seu estilo altamente individual foi influenciado por movimentos artísticos que incluíam Expressionismo, Cubismo e Surrealismo (1879-1940).

[7] Wassily Wassilyevich Kandisnky, foi um artista plástico russo, professor da Bauhaus e introdutor da abstração no campo das artes visuais. Apesar da origem russa, adquiriu a nacionalidade alemã em 1928 e francesa em 1939 (1866-1944).

[8] Josef Albers foi um artista nascido na Alemanha, e um educador por excelência, cujas obras, tanto na Europa como nos Estados Unidos, representaram a base dos mais influentes programas sobre o estudo da arte do século XX (1888-1976).

[9] Escola de arquitetura e artes decorativas fundada na Alemanha, buscava uma linguagem visual funcionalista, despojada de ornamentos, em relação direta com a estética industrial coeva e vanguardas artísticas, como o Cubismo e o Abstracionismo (1919-1933).

É conhecido o emprego da cor e seus atributos para a conquista do consumo na área da publicidade e do marketing. Esse setor usa os conceitos da Psicologia da Forma e da Psicologia da Cor para o sucesso do mercado. O trabalho exaustivo de Eva Heller[10] na Alemanha, pesquisa aplicada para mais de 2000 homens e mulheres, contribui para muitos conceitos culturais e mercadológicos que conhecemos e aplicamos convencionalmente em vários setores. Sua obra relata a origem histórica das cores e o uso, gostos e costumes, numa visão psicológica, preferidas ou não, pelo gênero masculino e feminino.

As cores, além de atuar sobre a emotividade humana, produzem sensação de movimento, uma dinâmica envolvente e compulsiva. Não podemos descartar a cor como memória, e que ela pode desencadear lembranças positivas ou não, removidas no inconsciente, ou impressas no cérebro como um padrão cultural ou uma experiência passada, prazerosa ou não. Mas podemos lembrar aqui que há os conceitos convencionais e também há o critério de natureza.

A percepção atua no ser humano de dois modos: como percepção nativa e como percepção convencional. A primeira é aquela própria do sujeito, conforme sua identidade de natureza, e é percebida por sensação corpórea, por sensibilidade organísmica. A segunda já carrega informações esteriotipadas, construídas no ambiente social e promovidas como padrão cultural, não pertence à natureza do sujeito e sim a um grupo de convenções. Na seleção de cores o indivíduo deve se perguntar o que o identifica e o que não o identifica, o que serve e o que não serve, o que é igual e o que não é igual ao próprio sujeito.

Se a cor é uma realidade sensorial da qual não podemos fugir, e que o efeito que a cor produz parece ser tão direto e espontâneo, segundo Farina "cientificamente, nada comprova a existência de um processo fisiológico que explique o porquê dessa reação física do homem à estimulação da cor" (Farina, 2011, p. 91), embora tenhamos as contribuições dos pesquisadores Max Luscher e Fernand Léger, entre outros, com seus incansáveis experimentos, muitos deles aplicáveis em projetos de Arquitetura e Design.

Atualmente, falando sobre o efeito psíquico das cores no ambiente, o autor Osny Ramos, profundo estudioso de Física Quântica, Metafísica e Ontologia, estabelece cinco grandes princípios científicos das cores, fruto de suas descobertas em 25 anos de estudo. São eles: 1. Princípio físico das cores, 2. Princípio quântico, 3. Princípio ontológico, 4. Princípio filogenético, 5. Princípio semiótico. Em relação ao princípio quântico das cores, considerando que a física quântica é a física do quantum, e o fóton o quantum da física quântica, o autor discorre que as cores são fótons e por sua vez há um fundamento quântico para as cores. Nos experimentos realizados com o fóton-quantum essa partícula exibe uma fenomenologia, inclusive interagindo com a consciência humana através da observação da partícula.

Segundo o autor Osny Ramos somos impotentes diante das cores, e

> nada podemos fazer quando entramos no ambiente pois logo somos pegos pela cor que está lá presente, com sua energia, boa ou

[10] HELLER, Eva. **A psicologia das cores – como as cores afetam a emoção e a razão**. 1. ed. São Paulo: Ed. Gustavo Gili, 2013.

> ruim, e não pede licença para produzir seus efeitos psíquicos nas pessoas (Ramos, 2021).

Ramos afirma que "não temos nenhum controle sobre os efeitos psíquicos que as cores são capazes de produzir sobre o nosso psiquismo", e que "nesse esquema, a nossa subjetividade psicológica - o "eu acho", "eu gosto", "eu não gosto" - não significa nada, e nada decide sobre o que as cores farão com o nosso psiquismo". Enquanto que para Meneghetti "é possível controlar as organizações da mente somente as conhecendo de modo exato" (Meneghetti, 2006, p. 79).

Na Ciência Ontopsicológica, encontramos fundamentos para contrariar o argumento citado por Ramos quanto ao "não temos nenhum controle...". A Ontopsicologia tem início na intuição de imagens, no que a imagem quer significar, enquanto que a ciência tradicional tem início na consciência convencional. "A ordem da vida se organiza através de imagens que são produzidas pela atividade psíquica". A atividade psíquica é objeto específico da ontopsicologia. A consciência se organiza através da lógica e da razão baseada em conceitos convencionais. O ser age através da mediação de imagens. A imagem é o código que informa o que a energia faz, ou intenciona fazer, ou fará. A ontopsicologia se forma como ciência mediante a análise das imagens (Vidor, 2022).

Deste modo a mente é energia, já como fenômeno, carrega uma imagem impressa. A informação vem antes da mente, antes da cor como fenômeno. A cor é física, é matéria como expressão. A informação conhece por antecipação, resulta como imagem impressa, como forma, como cor, mas é sem matéria. Através da matéria a informação passa sem deslocamento de energia. A energia é posta por quem a recebe.

Não basta perceber, é preciso saber gerir a cor. Portanto, é possível, através da consciência do real, ter o controle da ação sobre si mesmo, ou seja, sobre a cor como imagem, como informação, enquanto atividade psíquica, que inicia na intuição. A cor é uma energia que informa. "Não codificando e não sabendo codificá-la, não se faz ciência ontopsicológica", não se tem conhecimento da imagem e da cor, e do que ela produz como efeito no humano. "A atividade psíquica em sua ação deve manter-se em constante nexo com o real organísmico do próprio sentido humano para obter o conhecimento exato" (Vidor, 2022).

A imagem, ou neste caso a cor como forma, porta a energia, informa a frequência de onda, o alfabeto da vida. Os conceitos convencionais, dos padrões criados no contexto social, das letras, das frases, são lógicas racionais distorcidas do real da vida, sem o nexo ontológico.

A seguir destacamos a transcrição de áudio recebido do Prof. Alécio Vidor sobre cores que consideramos relevante como contribuição à compreensão quanto ao estudo da cor:

> O meu interesse sobre cores é a seguinte: quem faz um trabalho da percepção do homem pelos canais dos sentidos. Então nós temos sete notas, nós temos sete cores, nós temos sete gostos, e assim por diante. Porque são canais de percepção inicial da ciência. Porque a ciência é um produto da inteligência íntima. Então, eu não tenho muitas coisas a dizer, porque **são variáveis de percepções específicas de cada sentido**. Isso é algo que estou dizendo, que eventualmente você possa citar no teu trabalho. Mas eu responder sobre detalhes só de cores não é um interesse que tenho, mas ele pode ser relacionado com os outros cinco sentidos, que cada qual tem isto. Como também existem sete dias pra a semana etc., sete fases de lua. E assim por diante. É

> tudo uma relação de conjunto. Não dá para fazer a ciência só com um pedaço (Vidor, 2023, grifo nosso).

Quando observamos a cor usamos o processo de percepção, usamos o sensório para conhecer. A emoção é o sentido da percepção, percebido pela reação no corpo, informado pelo 1º. cérebro, o viscerotônico. Ele é o sentido interno que informa, enquanto se investe naquela cor, naquele momento. Se a cor me move na ação eu reflito, tenho reações, me comporto do modo como desfruto daquele momento, ou como metabolizo aquela cor, naquele ambiente. Quando caminhamos na natureza e olhamos o verde na paisagem, ou o azul no céu, imenso, temos sensações, mas não temos consciência delas, não costumamos perceber o real que se move em nós. A percepção requer atenção, pois o real do perceber é ontologia com nexo, daquilo que faz sentido. Tem a continuidade entre o que se percebe e o que se é. Os órgãos físicos são mensuradores sensoriais, é a objetividade dos nossos sentidos, e "para ter exatidão de consciência, é necessário partir de uma exatidão de percepção do objeto" (Meneghetti, 2015, p. 25).

Exercer intencionalidade sobre a cor significa que essa carrega a própria ação, "a própria eficácia operativa dentro daquelas coisas". As expressões da intencionalidade da alma são a inteligência, como curiosidade da alma, vontade, como tomada da alma, e a consciência, que é "deformada pela realidade que o homem é, mas ainda que fosse exata é sempre um resultado, uma consequência da atividade em si da alma". A consciência é um elemento emotivo, que, ou dá a imagem correta, reflete, ou dá a imagem destorcida do real, deflete. Para termos a melhor compreensão do tema Meneghetti explica que "é um gráfico, um monitor de deflexão, um espelho: uma coisa é a imagem no espelho, e outra é o real de quem projeta a figura" (Meneghetti, 2006, p. 36).

A definição de percepção como "atitude para receber ou captar a ação e mensurar-lhe o valor. Atitude para receber e reconhecer a informação concretamente ou em símbolo" (Meneghetti, 2012, p. 210) nos faz refletir que ao percebermos a cor, devemos distinguir se é algo informado por convenção, padrão, contexto social, moda, cultura, ou se é uma percepção criativa, genuína, própria do sujeito receptor.

Segundo Meneghetti, "a percepção é um dos campos mais difíceis da informação". Para ilustrar os processos da percepção, cognição e sentidos, salientamos a compreensão para os modos de perceber, nos três níveis elementares: 1) exteroceptividade, 2) proprioceptividade e 3) egoceptividade (Meneghetti, 2010, p. 175),

1) A percepção exteroceptiva refere-se a "qualquer estimulação externa ou interna na primeira fase de contato e enquanto ainda permanece setorial". Diz respeito a qualquer variação excitante do organismo, interna ou externa, como "todas as formas de sensibilidade cutânea, orgânica e visceral, ou neurovegetativa" (Meneghetti, 2010, p. 175), que tocam o corpo e se baseia nos cinco sentidos.

2) A percepção proprioceptiva é específica, própria, e identifica o indivíduo, coenvolvendo o organismo total, onde cada setor do organismo é informado. "É qualquer estimulação sensorial que se torna única para o organismo", sendo as multíplices aferências internas ou externas "unificadas em relação à estrutura base da individuação, e veiculadas

em uma percepção unitária do organismo". Coenvolve e refere-se sempre ao "terceiro olho" ou formação reticular, sendo capaz de "fazer-se sinapse informante do organismo inteiro", podendo exercer o papel de "informação unitária". "O rinencéfalo é a confluência das estimulações viscerotônicas, emotivas e instintivas", referindo-se ao "conhecimento dos estímulos-força do inconsciente orgânico e ambiental", que indica os "campos semânticos mais fortes (com maior frequência e comprimento de onda) do ambiente" (Meneghetti, 2010, p. 176). A proprioceptividade é um conhecimento organísmico que é próprio do sujeito e refere-se à sua realidade, onde todo o organismo entra em movimento, em ação. Segundo o autor "é recepção unívoca da relação objetual por parte do indivíduo senciente".

3) A percepção egoceptiva refere-se à percepção egoica, quando a informação investe o Eu. É "o quanto foi selecionado dos níveis precedentes e referido ao Eu consciente voluntário e operativo". O Eu é coenvolvido a uma responsabilidade pelo "o quanto, o como e o qual da informação total alcança o Eu". Seria otimal se a egoceptividade correspondesse em reflexo ao total orgânico ou organísmico uniformizando-se à exteroceptividade e à proprioceptividade. "O Eu deveria ser o reverberar único do total perceptivo". Porém, neste nível, a percepção egoceptiva é forçada a estabilizar-se por "introjeção das formas comportamentais de adaptação externa, com rejeição da elaboração ou informação intraorganísmica" (Meneghetti, 2010, p. 179).

A percepção é um modo de compreensão da inteligência. Nem todas as pessoas são iguais ao perceber externamente um objeto. A percepção humana inicia na zona visceral, passando, a partir dessa zona, por diversas partes do corpo. Ainda como feto e no primeiro ano de vida, a criança percebe visceralmente, do quadril aos ombros, e desenvolve a percepção partitiva através dos sentidos da visão, do tato, da gustação, da audição e do olfato. Cada criança pode ter uma parte preferencial do corpo para perceber, assim como alguns adultos permanecem fixos em determinados modos de percepção, em uma determinada cor particular, visão, paladar ou odor.

A percepção é sempre total no tronco viscerotônico e sucessivamente se distribui, sendo, em alguns sujeitos, mais focalizada em algum lugar do que em outros. Por exemplo, é possível perceber mais com os olhos fechados do que usando o sentido da visão, ou conhecer acariciando um objeto. O cromatismo do ambiente varia os modos de percepção no cérebro de uma pessoa ao experimentar diferentes lugares, em diferentes cidades. Basta concentrar-se no sentido visceral, que todos possuem por natureza, e teremos muitos modos de percepção. Portanto, existe um momento emotivo chamado de "sensório", que varia. O conhecimento emocional é o contato imediato, a vivência direta do impacto sensorial.

Para desenvolver um projeto de arquitetura é necessário perguntar: o que, como e para quem. E assim é também para a cor. O que ou como irei empregar a cor e para quem. Em qual superfície, objeto, parede, tecido? Como irei aplicar, com qual função. Para quem a cor está a serviço, com qual utilidade e funcionalidade para àquele que irá recebê-la, fruí-la. A cor pode atuar como

informação de novidade e prazer, ou se não for o alfabeto de energia do cliente, ela atuará como distorção à própria identidade, sem acréscimos. O sujeito é a própria cor sem ser nenhuma delas quando em nexo ontológico. O verdadeiro homem, o homem ontológico, vive sempre a atualidade e faz escolhas que promovam sua identidade com acréscimos.

3 Método

Esse estudo delineou-se como pesquisa fenomenológica e tem como objetivo geral classificar-se em seu desenvolvimento como experimental, com a finalidade de identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos (Gil, 2023). De acordo com esse autor a pesquisa fenomenológica fundamenta-se essencialmente na "experiência subjetiva dos indivíduos, na experiência de consciência, em fixar-se na visão do mundo que o indivíduo tem na redução eidética, que permite a intuição das essências", a fim de encontrar seu verdadeiro significado, "porque tudo o que as pessoas têm em sua mente decorre de informações proporcionadas pelos sentidos" (Gil, 2023). Essa pesquisa de caráter experimental utilizou conhecimentos derivados de pesquisa e de experiência prática, com vistas à produção de novos comportamentos em relação ao uso da cor, neste caso. É uma pesquisa explicativa que visa identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos quanto ao uso da cor e torná-lo consciente aos usuários.

Revisando bibliografias e conceitos de alguns testes de cores para verificação da posição que representa o sujeito, e no momento em que queremos compreendê-lo e auxiliá-lo, observou-se que são reconhecidos pela ciência ontopsicológica o teste T6D, "teste dos seis desenhos (ou desenho psicossemático) ou o desenho psicossemântico" conforme afirma Meneghetti, porque outros testes "dão um pré-constituído mecânico que determina o condicionamento da espontaneidade da atividade psíquica" (Meneghetti, 2010, p. 332).

Compreendendo e fazendo uso dessa passagem, tomou-se como ponto de partida nesta pesquisa, a aplicação de questionários expondo imagens de ambientes com o uso da cor, aplicando a um número mínimo de 20, 30 e 40 pessoas distribuídas em três grupos para amostra. As imagens dos ambientes foram apresentadas em cor monocromática, tendo como objetivo propor aos participantes a análise e o registro da sensação no próprio organismo ao observá-la. As cores dos ambientes foram selecionadas considerando principalmente, as sete cores da natureza, percebidas no arco-íris, nos sete chacras, no disco cromático das cores, e também evidenciadas nas variações do campo etérico. Um dos pontos de apoio usado foi o Prontuário Onírico[11], consultando o significado das cores, como segue a descrição:

> Cores: são vistas em estreita atinência às variações do campo etérico: branco natural, amarelo natural, turquesa natural, violeta com transparência profunda, e verde claro são sempre dinâmicas positivas. As outras cores definem-se de acordo com as concomitâncias (Meneghetti, 2012, p. 105).

Pretende-se perceber, por meio dos questionários aplicados, a identidade da situação atual do participante, com base nas suas sensações e resultados de resposta em

[11] Para conhecer a obra, consultar: MENEGHETTI, Antonio. **Prontuário onírico**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

relação à cor. São propostos dois tipos de questionário. Para o grupo 1 e 2 foi aplicado o mesmo questionário com respostas objetivas e induzidas, criado pela autora. As escolhas das respostas devem ser espontâneas e livres no uso do sentido em relação à percepção sobre a cor no ambiente. "A experiência, a preparação crítica e o conhecimento do campo semântico[12]" serão os filtros de análise para o resultado a partir da evidência da pesquisadora. A representação da análise se dará por meio de um código de leitura, como acontece no sonho, tendo as cores como símbolo, definido pelo prontuário onírico, citado acima, e pelo Tratado Ontológico das Cores elaborado por Osny Ramos (2023). A intenção do pesquisador ou consultor é interceptar a situação objetiva do sujeito, ou seja, como sua psique age naquele momento, ao selecionar a cor ou registrar sua sensação, podendo alcançar resultados de uma memória fixa ou de criatividade, de acordo com o sinal emitido pelo voluntário.

A proposição de escolha de uma só cor (monocromia) nas imagens deste experimento, para cada ambiente selecionado, embora existam ambientes policromáticos, foi inspirado no teste T6D[13], por ocasião do que versa Meneghetti (2012):

> Neste tipo de teste, é preferível usar apenas uma cor, evitando as aquarelas, porque é muito importante seguir a gráfica. Devem ser feitos em tempo único e mostrados globalmente (p. 329).

No caso deste experimento a sensação organísmica será a gráfica do participante, como seu corpo fala, através do sentido da visão nas seleções de cores nas imagens dos ambientes apresentados, e das repostas nos questionários como resultado, sem ocultar ou omitir a linguagem do organismo e suas variáveis.

O desenho espontâneo é uma das linguagens por onde o inconsciente se manifesta. A ciência ontopsicológica geralmente não credita testes por considerar que a medição destes é já um traçado do monitor de deflexão[14], sendo manipulados pela racionalidade, "de algum modo, corrompida e, então, inexata". Ou seja, não é ato espontâneo do sujeito.

Para compreendermos o que é um "teste" buscamos o significado da palavra. Sua origem vem de "testemunho", dar a confirmação a uma hipótese que se abre como investigação. A cor é um sinal que representa alguma coisa, faz função à. A etimologia da palavra teste em latim é *testis, is, testemunha.* Portanto "a testemunha autêntica dá a versão de uma repetição da verdade". A pessoa que realiza o teste expressa os traçados da forma da sua realidade atual, como seu inconsciente age em atividade psíquica naquele momento. Ainda, a diferença de sentido entre o termo *"psicossemática"* e *"psicossemântica"*, anteriormente mencionados, considera a "semântica como campo semântico que está agindo, que está em ação, enquanto o desenho psicossemático é o produto da semântica que já passou" (Meneghetti, 2010, p. 332). Ou seja, o sinal, o símbolo, ou a cor será a forma, o produto da informação agindo, movendo-se, em curso. Em outras palavras, a imagem do ambiente monocromático, ou a resposta a um

[12] Para aprofundamento, consultar:. MENEGHETTI, Antonio. **Campo Semântico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

[13] O teste dos 6 desenhos (T6D) baseia-se na capacidade de exposição ou expressão em linguagem ingênua.

[14] Para maior aprofundamento consultar: MENEGHETTI, A. **O monitor de deflexão na psique humana**. 3. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

questionário aberto, ou o registro de uma sensação orgânica será a manifestação do produto final como resultado de uma informação inconsciente. Por inconsciente entendemos

> o quântico de vida e de inteligência por meio do qual nós existimos, mas não conhecemos, isto é, do qual não temos qualquer reflexão consciente; é uma parte da vida e da inteligência do homem; uma parte divina, contemporaneamente espiritual e animal, anjo e monstro. O inconsciente é intuição, percepção extrassensorial, espiritualidade, lógica intelectiva; é o quântico de vida psíquico e somático que o indivíduo é, mas do qual não é consciente e que age, de qualquer modo, para além da lógica da consciência (Meneghetti, 2012, p. 135).

Para uma pesquisa fenomenologia são necessárias etapas: formular o problema, escolher as técnicas de coleta de dados, selecionar os participantes e coletar os dados. Como ideia de modelo e de plano para colher o fenômeno foi aplicado à técnica a coleta de dados e o uso de imagens com cor. Foram desenvolvidos questionários abertos e fechados para os participantes selecionados e separados em três grupos. O problema é a informação da cor no ambiente e o efeito psíquico que causa no humano.

A abordagem metodológica para avaliar a qualidade dos resultados, de caráter quali-quantitativa, foi de natureza aplicada em pesquisa de campo, e para a obtenção de dados, fizemos uso de questionários (Anexo 1) como instrumento. Como universo de pesquisa temos um grupo de 30 estudantes universitários e 30 professores, denominado grupo 1, e outro grupo de 44 arquitetos e 44 clientes de arquitetura, que se denominou grupo 2, e 20 estudantes universitários que se denominou grupo 3. As perguntas, de caráter objetivo, foram elaboradas pelo sistema *Google Forms*, *on-line*, aplicados para o grupo 1[15] e para o grupo 2[16], identificadas também no Anexo 1. Para o grupo 3 foi apresentado, pela autora, slides com imagens de ambientes e cores monocromáticas para estudantes universitários noturnos em sala de aula a fim de registrarem suas sensações organísmicas ao observarem a cor no ambiente para o presente experimento proposto. Através da observação das imagens, a primeira impressão foi registrada pelos alunos, com o uso da percepção do sentido, e escreveram numa folha. A autora transcreveu as expressões dos participantes formalizando um Protocolo para a leitura da descrição de cada informante, e junto com as mesmas as imagens dos ambientes e as cores utilizadas (Anexo 2). As imagens foram cuidadosamente selecionadas pela autora com a intenção de não se distrair do tema da experiência, e também de trazer bem-estar à análise dos participantes, cultivando imagens de harmonia estética. As etapas de análise de dados e de execução do protocolo seguiram a sugestão de Gil (2023) para o desenvolvimento de uma pesquisa fenomenológica.

4 Resultados e Discussão

As respostas para as perguntas veiculadas foram selecionadas aleatoriamente pelo pesquisador, afim de não reproduzir os padrões culturais já existentes ou os significados já conhecidos e divulgados. Por acreditarmos que as respostas deveriam estar no campo da

[15] Link Grupo 1: https://docs.google.com/forms/d/1BZ5jtWxf1Gv-hiXbS25XgVXMy2vxhELtQ3G0UDL0q-g/edit

[16] Link Grupo 2: https://docs.google.com/forms/d/1ZAA8kAAcyJs6ICJlNVgnhvT4VAbXVgLbUdd7OuX0st0/edit

Psicologia quanto ao sentimento, à sensação, à emoção, e à verificação dos resultados em relação à cor, é importante detectarmos em que medida a cor afeta ou não o comportamento e as funções fisiológicas, entre outros. Em âmbito de espaços educacionais, como a sala de aula, onde o aluno fica mais horas com o professor e desenvolve atividades de cognição, aprendizagem, e, muitas vezes exige concentração, raciocínio lógico, e em outros momentos a criatividade, a espontaneidade, a cor das paredes, teto, piso, móveis, pode exercer papel dominante e funcional, ou não para o desempenho educacional.

Em âmbito arquitetônico residencial, um dos ambientes principais é o dormitório, onde promovemos *a higiene do sono*. Mas todos os ambientes da casa são importantes: o local das refeições, a sala de estudo, a sala do convívio social, a sala do banho. A cor possui forma, volume, atrai ou repele e, ao olhar para uma cor específica, dependendo do estado emocional da pessoa, naquele momento, a cor pode gerar sensações inimagináveis. Caso o fruidor tenha alguma memória alojada, não conhecida conscientemente, pode acusar uma doença ou fragilidade em relação ao ambiente cromático. Por exemplo, algumas pessoas são capazes de sentir náusea com uma determinada cor, e alegria, com outra. Em arquitetura, o mais adequado é deixar o cliente escolher sua preferência de cor ao invés de o arquiteto fornecer imagens, memórias, desenhos pré-fabricados, esquemas, analogias, pois estaria fornecendo algo falso ao sujeito.

Conforme Meneghetti (2010) "é o sujeito que propõe o espaço, as cores, produz o traço, inventa o desenho". Colhida a intencionalidade ontológica, podemos aplicar tecnicamente, a informação de natureza do cliente no ambiente que lhe é próprio, útil e funcional. Dessa forma, na apuração do diagnóstico e na análise de resultados, pode-se chegar a evidenciar conclusões futuras identificando: 1) o quanto a cor pode ser função ao sujeito quando conectada à sua identidade; 2) como a cor pode reforçar a identidade intencional do sujeito sendo utilitarista e funcional nos contextos sociais assinalados; 3) a pessoa pode se manifestar por meio da seleção das cores naquela específica realidade; 4) soluções provenientes de mudanças de hábito ou de mudança radical da mente podem tornar o sujeito consciente quanto à cor no seu contexto de vida.

O método aplicado gerou os seguintes resultados para:

- gráficos do grupo 1: 30 participantes
- gráficos do grupo 2: 44 participante

Quadro 1 – Análise de Resultados - Grupo 1: estudantes e professores

Grupo 1	Pergunta	Resultado/resposta		Análise Diagnóstica
Gráfico 1	1. "Qual é a sua atividade respondendo este questionário?"	19 estudantes 11 professores	63,3% estudantes 36,7% professores	
Gráfico 2	2. "Qual é a sua idade?"	entre 18 e 74 anos		
Gráfico 3	3. "O que a cor vermelho puro transmite para você ao observar a imagem desta cor?"	33,3% movimentação. 16,7% paz. 3,3% força, vibração, perigo e liberdade.		

Gráfico 4	4. "O que a cor amarelo ouro comunica para você ao observar a imagem desta cor?"	33,3% escolheram que calor é o que comunica ao observar o amarelo ouro. 26.7% selecionaram que esta cor comunica expansão.	
Gráfico 5	5. "Qual a cor na paisagem natural que você percebe primeiro ou que tem maior destaque para você?"	62,1% escolheram o verde. 37,9% escolheram o azul.	
Gráfico 6	6. "Como você percebe a cor azul no seu dia-a-dia, no seu cotidiano?"	53.3% dos participantes percebem a cor azul no dia-a-dia, como profundidade e imersão. 36,7% sentem serenidade. 6,7% tem sensação de frieza.	
Gráfico 7	7. "Qual a importância você dá para a cor nos seus ambientes de convívio, seja na escola, no trabalho, ou na sua casa?"	43,3% dizem que ela qualifica o ambiente. 33,3% se alegram quando há cor no ambiente. 6,7% preferem cores neutras, beges e cinzas em ambientes. 6,7% se sentem mais motivadas. 10% sentem-se energizadas quando o ambiente é colorido.	
Gráfico 8	8. "Qual a importância você dá para a cor nos objetos que você escolhe?"	13,3% dos participantes se importam com a cor se esta é funcional a sua identidade. 16,7% importam-se com a cor do objeto como valor estético. 30% se importam em harmonizar o ambiente. 40% escolhem porque gera prazer fazer a composição da cor dos objetos.	
Gráfico 9	9. "Qual a importância você dá para a cor nas roupas e acessórios que você usa?"	3,3% dos participantes não dão nenhuma importância à cor. 50% a usam como valor estético e unidade de conjunto. 30% responderam que gera prazer fazer a composição das roupas. 16,7% escolhem a cor das roupas que as identificam.	
Gráfico 10	10. "Qual sua cor preferida no disco de cores? Caso sua cor preferida não esteja neste círculo cromático, você pode escrever outra cor."	23,3% escolheram entre o azul escuro e o azul turquesa. 16,7% selecionaram o verde. 10% selecionaram o laranja. 6,7% selecionaram o vermelho e o amarelo. 1% das outras cores, violeta e verde água foram selecionadas. 1 pessoa escolheu uma cor que não estava no disco de cores: o rosa.	A intenção desta pergunta, usando o disco de 7 cores, foi situar a preferência dos participantes em relação a uma cor preferida.
Gráfico 11	11. "Observe a imagem anexa e selecione a opção que registra qual sensação que você sente ao ver um ambiente de cor preta."	23,3% sentem escuridão ou enclausurados. 3,3% sentem silêncio, força, e um ambiente agradável. 10% dos participantes sentiram o ambiente elegante. 10% sentem insegurança. 13,3% sentem o ambiente de cor preta pesado. 2 pessoas sentiram indiferença. 3,3% tem a sensação de frieza e insegurança.	Foi apresentado um ambiente em cor preta para os participantes selecionarem sua sensação.
Gráfico 12	12. "Observe a imagem anexa e selecione a opção que registra como você se sente ao ver um ambiente todo branco."	30% dos participantes sentiram leveza. 16,7% experimentaram a sensação de iluminado e limpo. 13,3% sentem um ambiente todo branco sem graça. 1 pessoa de 30 participantes se sente vulnerável. 1 pessoa sente o ambiente terno. 2 participantes sentem que dói os olhos ao ver um ambiente todo branco. 10% sentem o ambiente alargado/ampliado.	
Gráfico 13	13. "Ao observar uma pessoa vestida de cor vermelha, do que você lembra?"	33,3% lembram de força ao olhar uma pessoa vestida de vermelho. 26,7% lembram de audácia. 13,3% lembram de entusiasmo. 3,3% lembram de fantasia, perigo, sangue e narcisismo.	
Gráfico 14	14. "Ao fechar os olhos que cor você prefere?"	10% das pessoas responderam branco, roxo e vermelho. 6,7% percebem o preto 3,3% perceberam o azul da Prússia, lilás, roxo, azul cinza, verde, preto, preto-escuro-avermelhado, laranja, azul-cinza, cinza-azulado, e o arco-íris. 1 pessoa escreveu que "depende do meu momento psíquico". 1 pessoa escreveu "cinza no momento".	

Gráfico 15	15. “Na alimentação, você opta por uma composição colorida no seu prato, ou é indiferente?”	36,7% responderam que “às vezes, quando estou inspirado”. 30% responderam que tem prazer em compor a estética dos alimentos no prato. 23.3% responderam que sempre harmonizam. 10% dos participantes esta é indiferente.	
Gráfico 16	16. “Você tem uma cor preferencial na decoração do seu dormitório?”	80% dos participantes responderam que possuem uma cor preferencial para o seu quarto. 20% não possuem uma cor preferencial.	
	17. Se a opção for "sim" escreva qual é sua cor preferida para a decoração do seu dormitório, e porque preferes esta cor:	12 pessoas responderam a cor preferida	Nesta questão foi solicitado uma reposta aberta para o tema da cor preferida caso o respondente dissesse que tem uma cor preferida para seu dormitório. As diferentes respostas do grupo 1 e do grupo 2 são vistas no Anexo 3 e 4.

Fonte: a autora (2024).

Quadro 2 – Análise de Resultados - Grupo 2: arquitetos e urbanistas e clientes/usuários de arquitetura

Grupo 2	Pergunta	Resultado/resposta	Análise Diagnóstica
Gráfico 1	1. “Qual é a sua atividade respondendo este questionário?”	53,5% arquitetos e urbanistas 46,5% clientes/usuários	
Gráfico 2	2. “Qual é a sua idade?”	entre 23 a 70 anos	
Gráfico 3	3. “O que a cor vermelho puro transmite para você ao observar a imagem desta cor?”	22,7% inquietude 18,2% movimentação 15,9% animação 13,6% alegria 4,5% energia 2,3% força, energia, vivacidade, paixão, perigo, impacto, força, erotismo, desespero, liberdade, peso, atenção, energia e movimento	
Gráfico 4	4. “O que a cor amarelo ouro comunica para você ao observar a imagem desta cor?”	29,5% selecionaram a resposta calor. 15,9% elegeram a resposta expansão, agitação e animação para cada uma destas opções. 2,3% escolheram vivacidade, riqueza, alegria, reflexão, leveza foram selecionadas para cada uma delas. 6,8% responderam que a cor amarelo ouro comunica prazer	A intenção foi investigar o que a cor amarelo ouro comunica para os participantes ao observar a imagem apresentada
Gráfico 5	5. “Qual a cor na paisagem natural que você percebe primeiro ou que tem maior destaque para você?”	59,1% percebem o verde como a cor de maior destaque na paisagem natural. 29,5% destacaram o azul como sua primeira percepção ao observar a paisagem natural. 4,5% percebem primeiro a cor violeta e 2,3% selecionaram o amarelo, o laranja e o marrom.	
Gráfico 6	6. “Como você percebe a cor azul no seu dia-a-dia, no seu cotidiano?”	47,7% dos participantes escolheram no cotidiano que a cor azul é percebida como profundidade e imersão. 34,1% sentem serenidade. 6,8% de pessoas a cor azul tem a sensação de frieza. 6,8% a cor azul causa motivação. 2,3% responderam plenitude. 2,3% serenidade e às vezes frieza.	
Gráfico 7	7. “Qual a importância você dá para a cor nos seus ambientes de convívio, seja na escola, no trabalho, ou na sua casa?”	36,4% dos participantes responderam que percebem que a cor qualifica o ambiente. 27,3% sentem que se alegram quando há cores vivas e naturais nos ambientes. 20,5% preferem ambientes com cores neutras entre beges e cremes, gelos e cinzas. 4,5% responderam que sentem que a cor o energiza. 2,3% percebem que se sentem mais motivados em ambientes coloridos. 2,3% preferem que o ambiente seja menos colorido e mais preto e branco. 2,3% optaram por cores suaves para ambientes. 2,3% sentem a presença da cor no ambiente. 2,3% responderam que nem percebem a presença da cor no ambiente.	
Gráfico 8	8. “Qual a importância você dá para	38,6% se importam em harmonizar o contexto. 38,6% responderam que gera prazer fazer a composição da cor dos objetos. 13,6% importa ser funcional à própria identidade.	

	a cor nos objetos que você escolhe?"	9,1% se importam com o valor estético do objeto.	
Gráfico 9	9. "Qual a importância você dá para a cor nas roupas e acessórios que você usa?"	40,9% dos participantes é de valor estético e unidade de conjunto. 29,5% dos participantes responderam que gera prazer fazer a composição das peças. 27,3% importa o que lhes identifica. 2,3% consideram indiferente dar importância para a cor nas roupas e acessórios que usa.	
Gráfico 10	10. "Qual sua cor preferida no disco de cores? Caso sua cor preferida não esteja neste círculo cromático, você pode escrever outra cor."	27,3% selecionaram o verde. 22,7% o azul turquesa. 13,5% o azul escuro. 11,4% o violeta/púrpura. 9,1% escolheram o vermelho. 6,8% preferem o laranja. 6,8% o amarelo. 12,3% ou seja, 1 pessoa, escolheu o rosa, que não estava no disco das 7 cores.	
Gráfico 11	11. "Observe a imagem anexa e selecione a opção que registra qual sensação que você sente ao ver um ambiente de cor preta."	31,8% sentem pesado. 27,3% sentem escuridão. 11,4% se sentem enclausurados. 6,8% sentem força. 6,8% sentem medo. 4,5% sentem insegurança. 2,3% sentem depressão. 2,3% introspectivo. 2,3% indiferença. 2,3% elegância. 2,3% depressivo.	
Gráfico 12	12. "Observe a imagem anexa e selecione a opção que registra como você se sente ao ver um ambiente todo branco."	36,4% dos participantes responderam que se sentem emocionados. 25% se sentem iluminados. 11,4% se sentem limpos. 9,1% sentem que dói os olhos. 6,8% sentem-se alargados/ampliados. 6,8% sentiram o ambiente sem graça. 4,5% sentiram-se ofuscados.	
Gráfico 13	13. "Ao observar uma pessoa vestida de cor vermelha, do que você lembra?"	27,3% lembram do fogo. 27,3% lembram audácia. 25% lembram de força. 9,1% lembram fantasma. 6,8% lembram prazer. 2,3% lembram de sangue. 2,3% responderam que "dependendo da pessoa pode ser força ou exibicionismo".	
Gráfico 14	14. "Ao fechar os olhos que cor você prefere?"	19,8% responderam preto. 7,1% verde. 7,2% cinza. 6,9% branco. 6,3% lilás. 4,8% amarelo. 4,8% bege. 4,8% cinza escuro. 4,8% laranja. 4,8% nenhuma cor. 4,5% percebem "preto e muita luz". 4,5% violeta. 4,2% ausência de cor. 2,4% responderam que percebem "agora vermelho, em outros horários, outras cores". 2,4% azul. 2,4% cinza. 2,4% marrom. 2,4% prata. 2,4% verde musgo. 2,4% vermelho. 2,4% "preto com luz".	
Gráfico 15	15. "Na alimentação, você opta por uma composição colorida no seu prato, ou é indiferente?"	29,5% responderam que optam por sempre harmonizar a alimentação na composição de seu prato. 29,5% sentem prazer compor a estética dos alimentos no seu prato. 22.7% responderam que "às vezes sim, quando estou inspirado". 15,9% é indiferente. 2,3% nunca lembram de optar por uma composição colorida no seu prato, ao selecionar o alimento.	
Gráfico 16	16. "Você tem uma cor preferencial na decoração do seu dormitório?"	90,9% dos respondentes disseram que sim, possuem. 9,1% responderam que não.	
	17. Se a opção for "sim" escreva qual é sua cor preferida para a decoração do seu	17 pessoas responderam a cor preferida	Nesta questão foi solicitado uma reposta aberta para o tema da cor preferida caso o respondente dissesse que tem uma cor preferida para seu dormitório.

	dormitório, e porque preferes esta cor:		As diferentes respostas do grupo 1 e do grupo 2 são vistas no Anexo 3 e 4.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

O protocolo a seguir foi gerado baseado na bibliografia de Gil (2023) que destaca um roteiro com 7 etapas para análise de dados:

Quadro 2 – Protocolo de Análise de Dados do Grupo 3

PROTOCOLO 1. Leitura da descrição de cada informante (Anexo 2)	Análise de dados do grupo 3: 20 participantes – estudantes de curso superior noturno
Objetivo: foram apresentados slides com imagens de cor em ambientes e solicitado aos alunos do Curso de Administração, da Antônio Meneghetti Faculdade, para que observassem a cor predominante no ambiente exposto, e escrevessem uma palavra que definisse a sensação naquele momento. Ao olhar a imagem, registrar o primeiro impacto no organismo.	
PROTOCOLO 2. Extração das assertivas significativas	Em relação aos registros de sensações, observa-se que alguns participantes tiveram dificuldade em expressar a sensação em relação à cor, e sim, emitiram opiniões sobre o estilo, o aspecto, a modernidade do ambiente. O fato de ter escolhido às vezes um banheiro, um dormitório, uma escola, um espaço de estudo, e não somente salas de estar também alterou a sensação, emitindo que para aquele tipo de ambiente a cor seria boa, ou não usaria. Outro aspecto observado é que alguns participantes também responderam que seria demasiado usar sempre a mesma cor em um ambiente só. Porém o objetivo do exercício era chamar a atenção para a cor e a sensação organísmica evidenciada sobre a cor.
PROTOCOLO 3. Formulação dos significados	A pesquisa foi significativa para verificar o quanto as sensações dos participantes permanecem dentro do conhecimento padrão, se buscam pela memória aquilo que já é conhecido, ou quando remete a um acontecimento do passado. Alguns chegaram a expressar uma sensação mais próxima do significado das cores ontológicas, ou cores da natureza, emitindo expressões como “terra”, “mar”, “árvore”, “fogo”. A sensação de “tranquilidade” foi muitas vezes expressada para mesma cor, ou e em diferentes cores.
PROTOCOLO 4. Organização dos significados em conjuntos de temas	<u>Ontologia:</u> Observa-se que alguns participantes expressaram o mesmo significado das cores descrito no Tratado Ontológico das Cores do autor Osny Ramos. Por exemplo: para a cor vermelha o participante número 16 registrou sensação de “movimento” e o participante número 5 registrou “ousadia”. Três pessoas tiveram a sensação de “sensualidade”, 2 do gênero feminino e 1 do gênero masculino. Todos estes registros expressados pelos participantes são referenciados pelo autor Osny Ramos no Tratado Ontológico das Cores sobre o vermelho. Com base no Princípio Ontológico das Cores, um ambiente na cor Verde Oliva, “exprime uma condição hostil e agressiva para o organismo humano”. Segundo Ramos “um ambiente Verde Oliva produz sensações de incomodo e mal estar orgânicos”. Os participantes 2, 14, 17 e 18 registraram sobre a cor Verde Oliva que suas sensações eram “cansativo”, “velho”, “velhice”, “envelhecimento”, “antigo” ou “sem vida” para a cor Verde Oliva, enquanto outros, para a mesma cor registraram a sensação de “olivas”, “oliveiras”, “azeite”, “frutas”, “cozinha”, “naturalidade”, “aventura” ou “riqueza”, o que pode significar a condição, estado, ou realidade psíquica do sujeito naquele momento. <u>Ontopsicologia:</u> Observou-se que em relação ao significado das cores no Prontuário Onírico (Meneghetti, 2012, p. 105) alguns participantes registraram suas sensações do momento de modo positivo para as cores naturais como o “amarelo”, o “azul turquesa”, o “verde claro”, o “violeta”, e o “branco”. Houve um número significativo de registros para a cor amarela como sensação de “alegria” e “calor”. Para a cor verde claro houve registros de sensações de “som de pássaros, natureza, liberdade, tranquilidade, árvores, paz, relaxamento”. Em unanimidade todos os participantes registraram sensações positivas relacionadas a cor azul turquesa, como “tranquilidade, calmaria, limpeza, paz, harmonia, oceano, mar, praia”, entre outras expressões. <u>Cultura/Padrão:</u> Em relação ao aspecto cultural, já muitas vezes estereotipado, aplicado pelo marketing ou usado pela doxa societária, ou superego social, como um padrão, percebeu-se dos participantes o registro de “Barbie”, “feminilidade”, “menininha”, “mulher” para a cor rosa, por exemplo. A autora Eva Heller destaca em sua pesquisa que antigamente as meninas quando nasciam, eram vestidas de azul, e só mais tarde criou-se este padrão de rosa para meninas e azul para meninos. Outro exemplo é o “luto” designado para a cor preta, o “frio” para a cor cinza, o “sujo” para o bege ou marrom, e para a cor branca muitos registraram a sensação de “limpeza” ou “paz”. Em contrapartida houve participantes que tiveram a sensação de “elegância, “sofisticação”, “terra”, “conforto” para essas cores, preto, cinza, marrom e branco respectivamente. Ou seja, a mesma cor provoca em algumas pessoas, sensações diferentes, possivelmente provenientes de padrão cultural, ou de arquétipos, informações ancestrais, memórias, positivas ou não, com efeito funcional ou não ao organismo, como se pode evidenciar nas respostas, podendo acarretar na seleção ou não para o ambiente daquela pessoa. A cor violeta, por exemplo, historicamente empregada pela nobreza ou pela cúpula religiosa, era uma cor de difícil fonte e produção, retirada de espécies marinhas, o que a tornou economicamente inviável para todos, exceto para aqueles que podiam pagar seu preço. De significado espiritual divino e conhecimento intuitivo na ontologia das cores, está expressa como memória, em algumas respostas da pesquisa, como “velório”, “medo”, “obscuridade”.
PROTOCOLO 5. Integração dos resultados numa descrição exaustiva	Na visão geral dos resultados percebe-se a diversidade e a individualidade única de cada participante em função do seu momento atual presenciado ao eleger as sensações sobre cada cor apresentada nas imagens dos ambientes. O momento era aquele, e que configurou esse resultado. Da experiência se colheu a sensação sobre a cor como fenômeno no organismo de cada respondente. Se o resultado remete a uma

	memória fixa, a traçados mnésticos, padronizados por uma cultura para alguns, ou a uma expansão livre, de arbítrio ontológico, de criatividade e abertura, é consequência de um estado psíquico e espiritual pessoal, de cada participante. Também o pesquisador em pleno regime de saúde e bem-estar pode evidenciar a real percepção semântica dos fatos enquanto faz a análise. Torna-se um prazer exercer a ação, como pesquisador, e colher os resultados. Objetivando também, e intuindo, como hipótese, novas pesquisas, novos experimentos para o avanço das descobertas dos efeitos psíquicos da cor no ambiente humano.
PROTOCOLO 6. Elaboração da estrutura essencial do fenômeno	É fundamental destacar que, ao analisarmos a cor como sensação, é já um fenômeno, e estamos observando a matéria como forma. A cor, como forma que antecede a matéria, não possui nem espaço, nem tempo, e, portanto, é, naquele momento, daquela sensação, o fenômeno como resultado do efeito psíquico, inclusive, e para aquela pessoa, segundo seu estado de espírito. Em outro momento poderíamos ter outro resultado com os mesmos participantes em relação às mesmas cores. Como estrutura essencial, temos a forma, a essência de cada sujeito. Ao selecionar a cor e ao metabolizá-la como informação, se vive e se consubstancia a cor como matéria na existência. É imprescindível ter consciência da seleção. Pois uma seleção mal sucedida pode trazer a dor, a angústia, ou ao contrário, a seleção de uma cor positiva pode gerar prazer, bem-estar, satisfação.
PROTOCOLO 7. Validação da estrutura essencial	Importante é compreender o processo de envio da informação cor, aqui nesta pesquisa entendida como sinal ou imagem que gera a forma, e que parte do inconsciente para a esfera da consciência, tornando-se real. A cor é uma dinâmica com vetorialidade específica. Esse percurso do inconsciente (interno) para o consciente (externo) pode defletir ou refletir a imagem ao ser percebida, gerando disfunção ou função. Para estabelecer a nutrição de um contínuo sistema de informações derivadas de um ambiente metabólico é preciso ter o controle desta energia que é introduzida, a fim de obter função ao sujeito. É necessário conhecer os três níveis-base de percepção elementar, o exteroceptivo (qualquer variação excitante interna ou externa ao organismo), o proprioceptivo (estimulação sensorial que se torna informática única para o organismo) e o egoceptivo (percepção egoica), cujo conjunto, por reflexo, baseia-se a consciência organísmica. Caso o Eu do sujeito selecione a forma, neste caso a cor, e envie a informação destorcida para o córtex cérebro, no estágio egoceptivo, terá um resultado contrário a si mesmo, dividido da sua própria medida. Isto porque, no estágio da egoceptividade há o domínio causado pelo superego social e superego materno, os quais são reforçados por memes, padrões de cor e esteriótipos, como símbolos de moda e cultura. Por outro lado, se a informação pura chegar livre na consciência, sem o desvio da grelha inibitória, o sujeito, sob o controle da própria vida e das próprias escolhas, será responsável por sensações prazerosas e de saúde para si mesmo, quando em pleno regime ou autenticidade. A consciência da cor será ação reflexiva do ato existencial e reversível em função do sujeito e ao seu projeto ambiental de natureza. Por fim, a humilde ausculta instintual natural resulta em criação volitiva do divino na seleção da cor para o ambiente humano, seja por parte do participante, que do pesquisador, elaborador da pesquisa, ou por qualquer pessoa que queira consagrar seu espaço existencial em função ao próprio projeto de natureza.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Por último, ambicionamos, como desafio, associar o símbolo cor às características do Em Si ôntico[17] e evidenciá-las, por meio dos resultados dos testes aplicados, à temática sobre a cor, valorizados pelos aspectos da sensibilidade, sensação e emoção, que agem em situação de realidade naquela individuação. No desenho, ou no questionário, pretendemos identificar, se possível, a posição dinâmica ou a causalidade interior do sujeito, a atitude específica do sujeito em relação à cor. Para chegar à evidência do quanto é imprescindível saber interpretar de modo sadio e com critério biológico, sem aplicar códigos culturais, o pesquisador deve ter uma consciência capaz de coincidir com o próprio organísmico[18] para extrair a ordem que é o Em Si ôntico. Caso contrário fará projeção, análise externa, e negará as orientações do Em Si, o sinal da vida que há em cada ser humano, em cada cor que quer se manifestar.

É muito importante que o indivíduo esteja conectado com sua própria cor. Sua cor natural. Saber o que é um "amarelo natural" ou um "turquesa natural", talvez o princípio seja investigar na própria natureza mesmo e evidenciar a cor que gera vida, entusiasmo, reflexão, plenitude, encontro consigo mesmo. E isso não é um padrão. Não teria como ser se hoje a ciência já coloca cada ser humano como único, indivisível, e irrepetível. O sonho

[17] Para aprofundamento consultar a obra: MENEGHETTI, Antonio. **O Em Si do Homem**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

[18] Conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no orgânico humano (Meneghetti, 2012, p. 198).

também é um desenho espontâneo e muitas vezes sonhamos com cores, fazemos uma imagogia[19] colorida, selecionamos um objeto pela cor, e muitas tendências, e a própria cor do ano, é sugerida por uma cor.

5 Considerações Finais

Ainda temos muito a aprender sobre a cor. Ao observar a cor que irradia fora, externamente, devemos não observar e amar o sinal externo, mas viver o que o sinal indica e toca dentro. "O instinto tem necessidade da totalidade do corpo". É a síntese que coexiste em cada essência. Portanto o gosto pela cor e suas escolhas exige a verificação da própria natureza, do nosso organísmico em relação à cor. Esta deve ser extremamente funcional e nutritiva de modo elevado àquele que a escolheu. É como selecionar uma obra de arte ou um objeto de valor que fará parte da composição e conviverá junto no ambiente, cotidianamente. Como não ser extremo nesta seleção se a cor é uma ordem semovente e flamejante? É um quântico de vida. E por isso alguns pesquisadores já identificaram que cada pessoa tem preferência por uma cor. Eu diria que cada pessoa representa uma cor, porque, do instinto, nasce a beleza, a autenticidade do espírito, o que atua, concretamente, no eu lógico e fisiológico, em total plenitude e harmonia.

Desta pesquisa nasceu um produto de aplicação aos clientes de arquitetura, que foi chamado de questionário 4 feito no formulário *Google Forms*[20] *on-line* sobre Percepção da Cor no Ambiente Humano usado como instrumento de entrevista para conhecer a relação do cliente com a cor e o ambiente, seu perfil e suas preferências, sua grafia particular, para identificar a intencionalidade do projeto arquitetônico, e principalmente para o arquiteto agir de acordo com o projeto de natureza do usuário, o sujeito da situação. Deste instrumento se intenciona conhecer como a pessoa percebe as cores, o uso do círculo cromático e da cor em função de si mesmo. E ainda, apropriar-se do uso da cor que reforça a identidade do cliente, e como a seleção das cores no círculo cromático, ou a cor como símbolo, pode ajudar a identificar o Em Si ôntico para a concepção de projetos em ambientes de interiores, exteriores e jardins, em residências, escolas, empresas, etc.

Se nas estatísticas ou dados quantitativos recebemos muitas respostas conhecidas em relação àquela cor, pode significar que a memória fixa está padronizada naquela convenção. Caso o pesquisador consiga evidenciar algo novo, uma nova expressão sobre aquela cor pode significar uma abertura do sujeito sobre aquela cor, que ora teve um simbolismo cultural até então. O pesquisador, ao analisar os dados, usa o cérebro visceral para perceber as respostas e através das sensações de seu organismo pode também confirmar se os resultados são convencionais ou percepções particulares daquele indivíduo.

Esta pesquisa está aberta para a continuidade e aprofundamento de conceitos na área do campo etérico, das cores da aura,

[19] Individuar o sentido da imagem que me age. Colher a imagem que me faz ação. Na escola ontopsicológica, é uma metodologia de introdução na qual as psicodinâmicas se configuram em esquemas ou imagens (sobre a tipologia onírica).

[20] Link do Formulário do Produto: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe77OaRjDO7n6nOXkdBZNqylkOd1pl8gHhGJ3LNQrMmAOKscg/viewform?usp=sf_link

eubiose, bioenergia, frequências de ondas e física quântica, e como essas se referem à cor e podem contribuir no campo da informação e dos efeitos psíquicos no humano. Nada se esgota aqui porque a ciência é interdisciplinar, é a soma de um conjunto de várias partes.

Por fim a autora dessa pesquisa evidenciou que as cores naturais mencionadas por Meneghetti no Prontuário Onírico como positivas, e as cores ontológicas que Ramos se refere em seu Tratado Ontológico das Cores, assim como a catalogação das cores de Werner, pertencem e nascem propriamente da natureza, às quais podemos contemplar ao observar ambientes naturais, nas montanhas ou no mar, em vários horários do dia, representando as sete cores.

Encerro com a afirmação de Meneghetti: "para a alma em si e por si, a matéria não existe, o fechado, a consistência, tudo isso não tem sentido: entende e age qualquer cor sem ser nenhuma cor, é consciência em cada instinto e em cada operação física sem jamais ser aquela parte onde se exalta com prazer ou onde é sofrida como dor" (Meneghetti, 2006).

Referências

FARINA, Modesto *et al*. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Imagem e Inconsciente**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova fronda virescit – em busca da alma**. Vol. 3. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontologia da Percepção**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. **Prontuário Onírico**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

RAMOS, Osny. **O efeito psíquico das cores nos ambientes:** tratado de psicodinâmica das cores. Vol. II. 1. ed. Editora Odorizzi, 2015.

VIDOR, Alécio. **Anotações de aula sobre cores**. Recanto Maestro, 17.12.2022

HELLER, Eva. **A psicologia das cores:** como as cores afetam a emoção e a razão. Ed. Gustavo Gili, 2013.

RAMOS, Osny. T**ratado de ontologia das cores**. Editora Jomar. 2003.

RAMOS, Osny. Os 5 princípios físicos das cores. *In*: _____. **O efeito psíquico das cores nos ambientes:** tratado de psicodinâmica das cores. 1.ed. Editora Odorizzi, 2015. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/401511754/Os-5-Principios-da-Psicodinamica-das-Cores-Osny-Ramos Acesso em: 25 out. 2023.